

# EUA: o PIB, crescendo.

A economia norte-americana cresceu à base de uma taxa anual de 4,3% entre janeiro e março últimos, o maior aumento registrado em quase três anos, informou ontem em Washington o Departamento do Comércio. O incremento do Produto Interno Bruto (PIB) durante o primeiro trimestre, incluindo a produção de bens e serviços, seguiu-se ao magro crescimento de 1,1% entre outubro e dezembro de 1988. Mas, segundo os analistas, esta alta surpreendente foi acompanhada de uma aceleração inflacionária e, por ser quase totalmente devida ao aumento de estoques das empresas, poderá ter uma tendência inversa no atual trimestre, que termina em junho.

A taxa de 4,3% marcou a expansão mais acelerada da economia dos EUA desde o segundo trimestre de 1984, quando chegou à base de uma taxa anual de 5,0%. A inflação do mesmo período, porém, subiu a um coeficiente anual de 3,6% nos primeiros três meses deste ano — bem superior aos 2,7% do quarto trimestre do ano passado. O governo do presidente Ronald Reagan já esperava que a economia do país crescesse este ano além dos magros 2,5% que atingiu no ano passado, devido à inflação. Mas os analistas advertiram que a continuidade do crescimento dependerá em grande parte do controle do déficit comercial norte-americano, mediante o incremento das exportações dos EUA.

As dificuldades em reduzir o déficit e a preocupação com as escaramuças comerciais entre EUA e Japão provocaram a queda do dólar e fizeram ressurgir temores de aumento das taxas de juros. Em defesa do dólar, porém, a Federal Reserve (Banco Central dos EUA) evitou um aumento das taxas de redesconto. Ao mesmo tempo, surgiram outros dados otimistas: houve um aumento dos lucros das empresas norte-americanas de 8,6 bilhões de dólares (elevando-se a taxa anual para 144,5 bilhões), e também um crescimento de 3,4% das ordens de compra dos bens duráveis — os artigos manufaturados mais caros.

Segundo o FMI, entretanto, haverá uma desaceleração da produção e dos investimentos nas economias dos EUA e dos outros grandes países industrializados, como o Japão, no início da próxima década, antes que estas economias voltem a crescer. Em suas estimativas no **Panorama Econômico Mundial**, publicado no início deste mês, o FMI prevê para os EUA um crescimento econômico anual de 2,6% no período 1989-1995, contra os 2,7% previstos para o período 1986-1988. Ainda que em termos percentuais esta diferença pareça mínima, diz o relatório, é preciso lembrar que cada ponto percentual se refere a um volume de 4,5 bilhões de dólares.